

SBR mobiliza-se a favor dos Radiologistas

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro está liderando um movimento de defesa profissional, com o objetivo de mudar o “status quo” crônico que se transformou a vida dos médicos, proibidos de exercer o direito democrático, que é dado a todos os cidadãos, de determinar os verdadeiros rumos de sua atuação profissional.

Desde meados de 1996 não há qualquer modificação nos valores dos procedimentos médicos, sejam eles clínicos, cirúrgicos ou de diagnóstico e terapêutica. A situação tornou-se insustentável nestes últimos tempos, pois não há qualquer perspectiva de melhora deste quadro.

Claro está que a defesa do direito do médico deve ser de sua exclusiva responsabilidade. Nenhum outro segmento está interessado em melhorar a vida dos médicos se eles não procurarem solidariamente pelos caminhos de suas conquistas.

A Sociedade Brasileira de Radiologia, entidade estadual do Rio de Janeiro, representativa dos médicos imagenologistas daquele estado, e filiada ao Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, envolvida pelo sentimento de defesa que foi criado pelo Conselho de Medicina está mobilizando os médicos do estado para que se posicionem de uma forma coesa, na defesa de seus direitos de preservação da atividade com remuneração adequada, que lhes permita manter a qualidade e a responsabilidade profissional.

Assim como, e mais importante do que tudo, manter a esperança de voltar a reinvestir em tecnologia atualizada, pois a área é uma das mais afetadas dentro do espectro das especialidades médicas, devido ao elevado custo de aquisição dos equipamentos, em sua quase totalidade adquiridos em moeda estrangeira, com financiamentos de longo prazo, e a mercê das variações cambiais de uma economia cambaleante, tratada com parca competência pelas autoridades governamentais, preocupadas exclusivamente em manter um câmbio alto do dólar para privilegiar apenas os exportadores. Os demais segmentos profissionais do país não merecem uma maior consideração. Equipamentos médicos pagam impostos de importação elevados e que não são cobrados de muitos produtos supérfluos que entram no país.

Esperamos que o movimento iniciado no Rio de Janeiro surta o efeito desejado, que esta situação de abandono da categoria médica se resolva no mais curto intervalo de tempo, e que sirva de exemplo para os outros estados da federação, igualmente afetados pela intromissão selvagem dos sistemas compradores de serviços médicos que hoje determinam o que consideram de direito dos médicos e quais são suas intermináveis obrigações, sem permitir-lhes o poder de reivindicar ou mesmo de contestar.

Continuaremos a acompanhar o desenrolar dos acontecimentos...

*Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR,
Diretor de Defesa Profissional do CBR e Presidente do CIR*